

AMOROSO

Francisco Carneiro da Silva, um homem a frente de seu tempo

>> Rosi Oliveira
Especial Ds

O Memória de hoje conta a história de Francisco Carneiro da Silva, o filho mais velho de uma família de mais três irmãos, que muito cedo tomou para si a responsabilidade de suprir e manter a família, quando muito cedo o pai foi acometido de uma cegueira que acabou por limitar-lhe a vida.

Aos treze anos, nosso homenageado de hoje já carregava sobre si uma grande responsabilidade, que desempenhou de forma magistral, casando os irmãos e mantendo os pais até o final de suas vidas.

Quando tinha 19 anos, casou-se pela primeira vez e com a esposa teve seis filhos, sendo que destes, somente três viveram. Quando da gravidez do sexto

filho, Francisco infelizmente perdeu a esposa após um parto bastante complicado.

Sua vida então ficou bastante complicada, uma vez que era homem da lida, vivia para o trabalho, e agora com três filhos ainda pequenos, inclusive um bebê, tudo estava confuso.

Certo dia, encontrou por acaso uma moça que conheceu aos treze anos, e isso novamente reacendeu a chama de seu pobre coração abatido. Tão logo a viu, se interessou, mas guardou para si. Como era muito conhecido da família, por ela também era demasiadamente admirado por ser um homem trabalhador e de fibra. Certo dia ouviu da avó de Deusdete, sua futura esposa a seguinte colocação. “Tenho várias netas moças, escolha uma que eu falo para você”. Com a proposta falou da escolhida.



Aos treze anos, nosso homenageado de hoje já carregava sobre si uma grande responsabilidade

“Minha avó se encantou primeiro com ele do que eu. Bem antes de mim, porque ele tinha cuidado muito bem da esposa

enquanto viva e muito mais na doença, então ela admirava demais sua atitude”, conta a esposa. O casal então se casa e

passam a criar os filhos de Francisco, que na época era administrador de fazenda, e tinha uma condição financeira ra-

zoável, que garantia à esposa uma casa confortável e empregados que a ajudavam na lida com os pequenos.

O visionário que tinha um tino comercial invejável



Teve vários negócios de onde tirava o sustento de toda a família

>> Rosi Oliveira
Especial Ds

O casal mudou-se algumas vezes, até ouvir falar de Tangará da Serra, quando Francisco vem conhecer o lugar, e decide para cá mudar-se com toda a família. “Viemos para cá para

ele abrir terras de um conhecido e as nossas que ele tinha comprado quando veio conhecer. Minha mãe ficou na cidade para a gente estudar, já que essa era uma das prioridades de meu pai, que apesar de não ter nenhum estudo, se esforçou para que todos os filhos estudassem”.

Francisco e um cunhado com quem tem muita afinidade muda-se então para a Triângulo, onde passam a viver sob lonas e a derrubar mata para realizar as plantações de feijão. “Chegamos lá passando por pinguelas e abrindo estradas no facão. Foram tempos difíceis devido a chuva que era intensa. Aqui tinha seis meses de seca e seis meses de muita chuva. Tanto que para vir à cidade, vinha uns três tratores para arrastar o carro quando atolava”, narra Francisco, cunhado. Após alguns anos no local, Francisco percebe que a terra já não responde de acordo com o que propõe, e volta a morar em Tangará da Serra com a família. Aqui monta um mer-

cadinho e uma loja de materiais para construção, de onde a família tira seu sustento. Incentiva os filhos a estudar e a servir na igreja. “Ele não era muito de ir à missa, mas era disposto a ajudar em tudo que a comunidade precisava, principalmente financeiramente. Incentivava a gente para estudar e tinha o sonho de ter uma filha professora, o que viveu para ver”, diz Betinha. Apesar de sua seriedade, era muito alegre, mas era homem de uma palavra só e nem precisava falar para se fazer entender pelos filhos que foram criados com muito zelo e cuidado. Com um olhar já dizia tudo. Era pai zeloso e ciumento, que buscava sempre o melhor do melhor para os seus.

A Homenagem

>> Rosi Oliveira
Especial Ds

Viveu alguns anos a frente de seus negócios, onde os filhos trabalhavam também para aprender o valor das coisas e do trabalho. Mas infelizmente, passou a apresentar algumas complicações de saúde que passaram a limitar sua vida, o que realmente não foi muito bem recebido por Francisco, que era muito ágil, trabalhador, independente, criativo e prático. Partiu, após lutar contra a doença que acabou por vencê-lo. Mas deixou um legado de amor, união e

bondade, que foi vivenciado pelos filhos. “Quando alguém lhe pedia fiado para matar a fome dos seus nunca voltava de mãos abanando”.

Francisco pelo homem que foi, e pelos significativos serviços prestados ao município, foi homenageado tendo seu nome eternizado. Na Vila Alta, uma das ruas do bairro carrega seu nome, lembrando todos os dias que o que se planta em terra firme rende frutos doces e de boa qualidade. Assim como a família saudosa que deixou que continua levando seu nome em direção a fazer Tangará da Serra crescer e ser um lugar de paz e felicidade.



APOIO

